

Sinopse, Justine é uma escrava européia, chegou até o Brasil , comprada por um fazendeiro maligno , que a comprou de um Árabe , o casamento com Davi, um mineiro á quem ela bateu em sua casa pedindo ajuda, começou a ficar monótono, somando isso as crises de humor, e o preconceito e as fofocas de **Luiza (IRMÃ DE DAVI) sobre eu suposto caso com Dom Pedro primeiro, que passa a odia-la, quando descobre que seu irmão Daniel também esta louco por ela, fazem com que queira voltar para a França , na viagem encena peças SHAKESPEAREANAS e conhece um tipógrafo falido, alguns acreditam que ela foi a responsável por influenciar as decisões do Imperador que levaram a independência do Brasil.**

Considerações

Está é uma história cheia de lacunas, um romance “confuso”, e dramático, como só a verdade da vida e seu “mistério” podem ser. Mas seria a vida um **mistério tão profundo que apenas alguns escolhidos ou ungidos pelas mãos do criador poderiam decifra-la ? Seria Justine uma dessas pessoas escolhidas**, e todas as pessoas á sua volta seriam almas mortas que nem sequer seriam **capazes de enxergar o que há por trás da sua vida de misérias , da sua beleza ? Alguns talvez me acusem de tentar esconder algo, como por exemplo, porque criar uma personagem andarilha, que vive perambulando pelo mundo e não tem lugar certo para viver ? Seria uma forma de me esquivar de algumas explicações , não fosse a minha disposição em esclarecer o leitor que ela era** uma mulher cheia de encantos e feitiços , alguns acreditavam que era “bruxa” Justine reencontra o filho enjeitado , e resolve ir morar com ele em Portugal, mas o que ela passou no país eu não pretendo explicar neste livro , **que não tendo eu deixado de propósito estas lacunas acabaram servindo para um propósito** , escrevo talvez o volume 2. No caso de Ramiro, pai de Davi e ex **sogro de Justine** , menciono que ele acabara de comprar a casa do próprio filho, o que alguns achariam um absurdo, quando a ordem natural das coisas seria o contrário , os filhos herdarem dos pais, isto foi uma figura de

linguagem , uma maneira de falar, é claro que o velho Davi depois que perdeu tudo, ou quase tudo, ficaria desesperado com a sua miséria , não fossem o tempo das **vacas magras já ter passado, e o filho se tornado deputado , um deles, porque o outro ,Davi, este havia abandonado tudo ,inclusive o seminário, para casar com** a amada. Seu Ramiro não comprou casa alguma, apenas ficou sozinho com casa de direito, após Daniel ,se tornar ainda “maior do que Davi”, mas onde e **como viveu Ramiro enquanto esteve pobre? Aguarde o volume 2 leitor. Talvez não compreendam porque Davi fala da sua própria história, e de porque seu pai** desejaria a morte da mãe, para poder viver com uma mulher mais jovem. É claro que não precisaria ser assim, é que como o narrador explicará mais adiante, o pai esta profundamente perturbado pela jovem, e com a situação, e não consegue pensar em mais nada a não ser esta obsessão, e a morte da **mulher seria conveniente num primeiro momento, depois talvez viesse algum** remorso, mas que ele trataria de abafar como tempo, e talvez ainda, usasse a **jovem como “consolo” para preencher o espaço deixado por este remorso. Sei também que ninguém entenderá os lamentos de Ramiro. Será mesmo que ele** não imaginava? E o que o irmão Daniel teria a ver com isso, aparentemente nada, porque ela não largou de um para ficar com o outro, foi embora porque **não aguentou mais ser uma mulher casada e seguir certas convenções. Onde e** como viveu o velho Ramiro após perder tudo, ou quase tudo? Deve ter recebido a ajuda dos filhos, mas estes dois ainda nem eram adultos, e Daniel **nem era deputado. Bom , o livro tem milhares de lacunas , e eu nem conseguiria** enumerá-las aqui, portanto ... aguarde talvez o volume 2.

JUSTINE

Justine minha filha, viver é sofrer, dizia Ramiro em seu leito de morte, e para **aliviar seu sofrimento, a nomeio uma das minhas herdeiras, assim como Luiza.**

-Imagina, não posso receber isto, porque eu ?

-Você sempre foi como uma segunda filha para mim, cuidou de Davi, fez dele um homem melhor do que era, isso já é muito.

-Mas o que vão dizer de mim?

-Não se preocupe com a língua dos outros, você sempre foi uma mulher decente.

-Seu Ramiro, não voltei porque esperava receber parte da sua herança, não sabia que o senhor estava doente.

Havia apenas duas semanas que Justine estava de volta ao Brasil, com a avó e o filho, já fazia um ano que Davi não a via, mas apenas sua volta bastou para balançar e transtornar novamente a vida de Davi. Ela não precisava mais se casar com ninguém para enriquecer, já estava rica, havia recebido como um presente do céu, a tão falada herança. Herança que segundo alguns, fora conquistada com a exploração dos empregados das suas fazendas, e também

com muita "sorte". Ela não, era a trabalhadora comum era a amante de Ramiro, uma "feiticeira", era a história que corria de boca em boca entre os escravos, assim, fazia apenas os serviços mais leves dentro da casa grande

,serviços domésticos. Enquanto vagava pela Europa fugindo de Napoleão, os

nordestinos fugiam da seca no Nordeste e iam para São Paulo ou Minas Gerais SP E MG eram como “dois mundos em movimento”, São Paulo movido pelo café, Minas Gerais pelo ouro. Justine adorava ajudar, **mas fazia isto com discrição absoluta, e sem que Ramiro soubesse, porque ele não permitia que** trabalhasse, este talvez fosse um dos motivos que causaram os boatos **maledicentes sobre seu suposto caso com ele. Há quem diga que ela era capaz** de tudo, inclusive teria tido um romance com o Imperador, e o que teria sido **um dos motivos para que ele declarasse a independência do Brasil, é que ela o teria seduzido e imposto esta condição á ele, para que fosse sua amante. Mas** isto não aconteceria segundo alguns, se não fosse a mão e a mente brilhante de José Bonifácio, que teria sido o mentor da idéia.

A vida parecia uma fatalidade para a jovem desta vez, fugindo de Napoleão, mas ele não imaginava que ela tinha quase “dado uma volta ao mundo” e iria parar em Portugal. Por causa da avó, e por influencia desta que tinha amigos **ilustres como Dom João VI, embarcaram com a corte que assentaria os pés no Brasil**, e mudaria para sempre a história do país e a sua. Após a morte do **marido em batalha contra os agentes do império, os coletores de impostos, ela conheceria Davi, um jovem** que largaria a batina por ela, e se tornaria mineiro se preciso para lhe dar uma vida **melhor. Ignorando os apelos da mãe já falecida, que desejava ve-lo padre, ele** cursaria direito, o que também não correspondia aos seus desejos e sua inquietude, que o levava a estudar história, e conhecer quase todos os mestres da língua. A paixão de Davi pela história, surgira com o próprio **surgimento do Brasil com a chegada da corte. Ele ainda não poderia imaginar** muito jovem, que o destino e a história uniriam ele e Justine, e que a **história também os separaria. Ela fora por algum tempo, amiga e conselheira de Dom Pedro I, o jovem epilético, o príncipe regente do Brasil, que jovem** enfrentou altos e baixos o amor e o ódio, de um povo que ansiava pela **liberdade. Assim como o Imperador, Justine falava várias línguas, mas não se ufanava disto, vivia como uma pessoa comum, que apenas pensava nos seus entes queridos, e na sua nova terra. Era uma pessoa sensibilíssima, e que sentia o sofrimento do povo, porque se considerava parte dele, embora muitos** homens a considerassem um ser sobrenatural. Esta era a visão que os portugueses, e todos os homens, fossem de que lugar que fossem, tinham dela. Totalmente o oposto do imperador, diziam alguns que era mulher fiel e **dedicada, no que as opiniões**

se dividiam. Assim como Dom Pedro I era amado e odiado pelo povo, assim era ela vista, eram como duas almas irmãs, ou quem sabe-se lá, gêmeas? Onde alguns conseguiram enxergar uma paixão oculta do imperador por ela, outros viam uma grande amizade entre duas pessoas brilhantes, porém austeras, simples e pouco dadas ao esnobismo atroz que por exemplo, o cardeal Richelieu ou os Borbouns tinham pelos plebeus Franceses. Mas toda essa discrição e austeridade, era apenas uma máscara para esconder as verdadeiras intenções, diziam outros. Ao final de tudo, e com a morte de Pedro, revelados os conteúdos de todas as suas cartas amorosas, para as amantes, nunca se ouviu falar de carta que tivesse enviado á Justine, ficando provado que a imaginação do povo, criava histórias realmente extraordinárias.

O parto de Sara

O marido se despedia da mulher, iria em breve pegar um trem com destino a minas gerais, prometeu que voltaria logo para busca-lá assim que conseguisse encontrar o primeiro diamante. A mulher não queria demonstrar os verdadeiros sentimentos, porque amava o marido, e não queria ofende-lo, começou a perceber que ele estava embevecido e começava a enlouquecer com as histórias contadas pelos mineiros e imigrantes. Eram espíritos malignos, que vagavam, pelas minas, e pelas tendas dos escavadores, mas também haviam os espíritos bons, estes, alguns diziam que eram como anjos que estavam protegendo os mineiros, enquanto que os outros, malignos, eram os perturbadores que nunca haviam se conformado com o roubo e o confisco que o império lhes fizera, causando uma desgraça maior do que teria sido, se não tivessem sido roubados, porque os diamantes confiscados, representavam a esperança de uma vida melhor.

A mulher em questão era Sara, mãe de Justine, calma, sem pressa leitor, você ira conhecer Justine ao longo da história. Vou falar agora da mãe, que não era muito diferente, esta transmitiu uma habilidade, ou então, um dom á filha que também se tornaria atriz... e não bastasse isso, escritora, interpretava papéis, porque a sua vida embora não fosse insuportável, pelo menos não era exatamente como gostaria que fosse. Não fosse pela ternura pelo marido e o amor aos filhos, Justine e Tiago, que ainda estava no ventre, seria apenas, uma dona de casa, que vivia de algumas rendas e crochês que fazia em casa com a mãe. A única amiga sincera que tinha

, **dona Ana**, era quem lhe fazia companhia, quando o marido foi para as minas, esta tentava sempre tranquilizá-la, dizendo que o marido haveria de voltar rico, que era só questão de tempo. Sara era a mulher mais desejada e cortejada da cidade, pensem em como ela recebia visitas, na maioria dos homens, que aproveitavam a ausência do marido para tentar conquistá-la, desde o padeiro, o aviário, o quitandeiro, até o advogado faziam questão de ir até sua casa para lhe desejar uma boa gravidez, e saber como estava o bebe, e aproveitar para tentar descobrir se o marido a havia abandonado

Não, é claro que não, respondia Sara, imperativa, e acrescentava (e agora saiam logo por favor, estou muito ocupada!!!) tentando não admitir o que no fundo do coração sabia ser verdade, que o marido enlouquecera, mas que **tinha fé em Deus de que ele desistiria da sua loucura. Enquanto o advogado** lhe prometia que nunca faltariam casos de justiça para contar, o padeiro lhe prometia que nunca faltariam pães doces, e o aviário, de que lhe daria a mais **bela ave do Brasil, quem sabe do continente, Sara tentava se esquivar dessas perguntas, só pensava no marido e no filho. A origem de Sara é confusa**, nesta época vivia em Vila Rica com o marido, e Justine, ainda pequena, mas os **ciúmes do marido, e mais a perseguição promovida por Napoleão Bonaparte**, é que os tinham trazido a terra de Vera Cruz, como ventos de tempestade que anunciavam uma nova era na vida dela e do marido. Proibida de atuar como atriz, e o marido vendo sua vida ligada "para sempre" à esposa amada, teve que fechar a pequena vivenda, e fugir para o Brasil, é que Napoleão terceiro, querendo impedir qualquer golpe contra o seu governo, ordenou seu fuzilamento.

Sara morreria bem jovem, os 38 anos, por causa de complicações no parto do segundo filho, que também não resistiu e morreu. Alguns se perguntavam, como pode tão jovem, uma mulher cheia de vida que respirava arte, e a literatura que tinha uma mente de filósofo também também interpretava Shakespeare, morrer assim? Outros atribuíam a tragédia, ao abandono do marido, principalmente os supostos amantes, que **talvez só existissem na cabeça e na boca do povo, ou melhor, admiradores de Sara, eles culpavam o marido pela longa ausência de dois anos, e pela morte da própria mulher, longa o bastante para uma mulher grávida. Justamente por isso** ele não a levava junto, porque não queria que a mulher vivesse em meio aos **outros homens, e nas más condições das tendas. O marido a visitava de seis em seis meses, mas era pouco, como tempo até o amor parecia estar esfriando,**

então começou a suspeitar que ela já tivesse outro, a recíproca poderia ser **verdadeira, mas nunca saberemos, porque Sara, só confiava seus sentimentos** á amiga mais próxima , que era um túmulo .

Depois da morte dela, ele , que já havia enlouquecido por causa da perda , resolve voltar para Vila Rica , e reabrir uma vivenda , assim conseguira sobreviver pelo menos, e ficaria com a sua jóia mais preciosa, a filha. Tudo parecia contribuir para a infelicidade , ou a felicidade incompleta do mineiro, **esta , encarnada na filha. Mas o tempo passava , e Justine crescia, enquanto o pai** cada vez mais triste e desolado com a viuvez , acabou descobrindo que **Sara, pediu que dona Ana cuidasse dele e da filha. Um homem forte talvez não** precisasse de cuidados , mas não suportaria a solidão, começou então a se **apaixonar por Ana, talvez porque esta encarnasse o espírito da amiga. Mas com a invasão dos holandeses , quando Ana e o marido já haviam se mudado para Pernanbuco, os dois foram separados , Ana feita mulher a força, de José Maria, um dos fazendeiros mais cruéis do estado da Bahia. Ele lutava dia e noite para** encontra-la, em vão , passou os maiores perigos , levou tiro nos braços dos capatazes de José Maria, que já havia vendido Ana para um Holandes.

O tempo passou e Justine cresceu , e acabou aprendendo interpretar Shakeaspeare, como a mãe havia previsto, enquanto o pai voltava para as minas. Não explicarei a origem remota de Sara, mas creio que sua árvore genealógica, remonte aos mouros , espanhóis ou portugueses, ou mais provavelmente , a mistura destes dois últimos sangues. Descupe, por um momento leitor, me esqueci de contar que dona Ana , e o mineiro, ou melhor, ex mineiro, e agora vivendeiro, haviam se casado para a alegria de Justine que adorava ela, talvez porque fosse quase uma santa, ou porque dona Ana realmente fosse uma mulher especial , mas com a perda de dona Ana , ele começou a beber, ficava corajoso, e saía pelas ruas gritando que mataria José Maria. carrregou por anos o ódio no sangue , que parecia o estar destruindo , o **que a filha observava constantemente nele. Ele dizia a filha que pelo contrário , o ódio só o fazia mais forte , assim ele juntou forças com outros homens da região e acabou construindo uma emboscada para José Maria , mas este , mais astuto que o demônio, conseguiu escapar , porque alguém do bando de José, o marido de dona Ana, havia entregue o plano todo , e assim, José Maria continuaria a escravizar sexualmente ela.**

A vinda da Espanha para o Brasil, parecia ter sido traumática , é preciso explicar que antes de conhecer a américa do sul, Sara e